

EDITORIAL

Fechando um ciclo, desbravando novos horizontes

Em 2025, comemoramos 7 anos de existência e chegamos ao nosso exemplar de número 13! Sem dúvida um número que carrega muitos significados: para uns é sorte, para muitos esperança e luta por dias melhores e uma sociedade mais justa e igual, comungamos desse esperar na luta! Para nós, particularmente, editoras de Formação em Movimento, este décimo terceiro exemplar tem muitos significados, principalmente de superação e fechamento de um ciclo de trabalho intenso.

Em novembro de 2025, um imprevisto comprometeu nosso fluxo editorial: um ataque de hackers ao servidor da UFRRJ, que hospedava o Portal de Periódicos da instituição, provocou uma instabilidade no sistema que impedia o funcionamento adequado do processo editorial de todos os periódicos que utilizavam o OJS da instituição. Como consequência tivemos o processo editorial paralisada por quase quatro meses, impossibilitando que o número 13 fosse publicado em dezembro, como prevíamos. Vivenciamos um caos: as submissões, as avaliações, as edições de textos foram interrompidas e apenas em março foi possível retomar certa normalidade editorial, à custa de intensificação do trabalho das editoras. O cansaço era intenso mais o compromisso era maior! Conseguimos colocar em dia as avaliações atrasadas e o retomar o fluxo editorial. Como resultado temos mais de 50 artigos publicados

em dois dossiês temáticos e em artigos e ensaios avulsos de ampla demanda. O ano de 2025 terminou em abril de 2026, mas consideramos que conseguimos entregar aos nossos leitores um bom produto.

Os números 13 e 7 – sete anos – representam também o fechamento de um ciclo e um novo recomeço. Nos últimos 7 anos, o tempo de existência de *Formação em Movimento*, nossa casa foi a UFRRJ – a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, dona do mais belo campus universitário do país. Nesse tempo nossas publicações foram hospedadas em dois portais distintos: Portal Costa Lima¹ (2019-2022), que tem 7 edições à disposição dos leitores, e Portal Periódicos UFRRJ² (2023-2025), com 6 edições, incluído a última, o n.13.

A revista lançada em 2019, no Portal CostaLima, começou com duas edições anuais, semestrais. Em 2019 publicamos os números 1 e 2, e em 2020 os números 3 e 4. Já em 2021, publicamos três edições com três dossiês distintos (5, 6 e 7).

v. 1 n. 1 (2019): **ANFOPE - Quatro Décadas de Resistência**. Organizadora: Lucília Augusta Lino (UERJ)

v. 1 n. 2 (2019): **Formação do Magistério da Educação Básica nas Universidades Brasileiras: institucionalização e materialização da Resolução CNE/CP nº 02/2015**. Organizadores: Luiz Fernandes Dourado (UFG) e Malvina T. Tuttman (Unirio)

v. 2 n. 3 (2020): **Questões atuais da profissão docente: formação, carreira e condições de trabalho**. Organizadoras: Alejandra Birgin (UBA/ Argentina) e Dalila Andrade Oliveira (UFMG)

v. 2 n. 4 (2020): **Pesquisas sobre formação de professores: diferentes olhares, múltiplas perspectivas**. Organizadores: Maria de Fátima Barbosa Abdalla (Unisantos) e Julio Emílio Diniz-Pereira (UFMG).

v. 3 n. 5 (2021): **Curso de Pedagogia no Brasil: tensões, controvérsias e perspectivas**. Organizadoras: Andreia Nunes Militão (UEMS) e Shirleide Pereira da Silva Cruz (UnB).

¹ Visitar <https://costalima.ufrrj.br/index.php/FORMOV/issue/archive>

² Visitar <https://periodicos.ufrrj.br/index.php/formov/issue/archive>

v. 3 n. 6 (2021): **Formação em Educação Física no Brasil: realidade, contradições e possibilidades.** Organizadores: Melina Silva Alves (UFPB) e Rodrigo Lema Del Rio Martins (UFRRJ)

v. 3 n. 7 (2021): **Formação docente, diferença(s) e diversidade(s)** Organizadores: Fábio Luiz Alves de Amorim (SME Serra/ES) e Maria da Conceição Silva Soares (UERJ)

Nesse Portal tivemos, nestas 7 edições, 101 artigos e ensaios publicados, 4 resenhas, duas homenagens póstumas e 25 documentos e notas das Anfope, e entidades parceiras, como Forumdir, Forparfor e Forpibid. Os 7 editoriais trazem um amplo panorama das discussões no campo, nesses três anos de trabalho editorial. Como periódico jovem, recém-lançado, ficamos os primeiros anos sem avaliação, mas com apenas 4 edições publicadas, em 2021 obtivemos a classificação B2, do Qualis Capes. O Portal foi fechado para novas submissões, mas persiste em funcionamento, como repositório das edições publicadas.

Em 2022, já em um novo Portal [periódicos.ufrj.br], na mesma instituição, comemorando o centenário de Paulo Freire, Formação em Movimento publicou um número duplo (8/9) com um dossiê temático sobre o Patrono da Educação Brasileira, com 24 artigos, uma entrevista e uma resenha sobre a obra do autor. Em 2023, tivemos um número especial (10) com os textos das conferências e mesas do **XIII Seminário Nacional de Formação de Professores “Formação de Professores, compromisso social e direito à educação: (re)construindo uma agenda democrática”**, realizado em setembro de 2022, e o número 11 com três dossiês. Em 2024, adotamos o formato de número único (12), com um dossiê sobre as instituições formadoras, organizado por dirigentes do Forumdir.

v. 4 n. 8 / 9 (2022): Formação de professores na perspectiva freireana - políticas, concepções e experiências Organizadoras: Maria Eliete Santiago (UFPE) e Rita de Cassia Cavalcanti Porto (UFPB)

v. 5 n. 10 (2023): Formação de Professores, compromisso social e direito à educação: (re)construindo uma agenda democrática. Organizadora: Lucília Augusta Lino (UERJ)

v. 5 n. 11 (2023):

Dossiê: **“Faculdade de Formação de Professores: 50 anos formando formadores”**. Organizadoras: Maria da Conceição Calmon Arruda (Fiocruz/UERJ) e Rosimeri Dias (UERJ)

Dossiê: **“Projetos institucionais de Formação de professores: concepções, experiências, narrativas e resistências”**. Organizadoras: Kátia Curado (UnB) e Lisete Jaehn (UFF)

Dossiê: **“A Educação profissional e o Ensino Médio: Olhares retrospectivos, circunspectivos e prospectivos”**. Organizadores: Henri Luiz Fuchs (IFRS) e Marise Ramos (Fiocruz/UERJ)

v. 6 n. 12 (2024): Dossiê **“Faculdades, Centros e Institutos de Educação como espaço político-pedagógico de formação de professores** Organizadoras: Lueli Duarte e Silva (UFG) e Geovana Ferreira Melo (UFU)

Nesses três anos (2022-2024) adotamos o formato do print ahead, e do volume único, e publicamos 5 edições e 5 dossiês. Foram mais 76 artigos e ensaios publicados em 3 anos, 11 documentos, 1 entrevista, 6 resenhas, e uma poema de um estudante do ensino médio, além de 4 editoriais.

Por fim, chegamos a 2025, o ano editorial que agora se encerra. Nessa 13ª edição além da publicação de dois dossiês, trazemos ainda 10 artigos e ensaios do Fluxo Contínuo, que destacam a interação humana como potência do processo de ensino aprendido, seja na formação continuada dos professores, seja no estabelecimento de relações dialógicas (horizontais) no ambiente escolar, seja na proposição e defesa de uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada. Essa proposição é explicitada no artigo de Maria de Fátima Barbosa Abdalla, *Anfope na resistência às políticas educacionais: um corpo de lutas e proposições a favor da formação e valorização docente*, ao nos descortinar os mecanismos de resistência e as proposições da Anfope face às políticas de formação e (des)valorização docente de cunho neoliberal. Abdalla (2025, p. 1) afirma que a conjuntura hodierna adversa demanda que continuemos “lutando por políticas educacionais que garantam uma formação sólida, carreira profissional, salários dignos e condições de

trabalho, sobretudo, quando se deseja uma educação justa, inclusiva e de qualidade social”.

O artigo de Maria de Fátima Barbosa Abdalla, *Anfope na resistência às políticas educacionais: um corpo de lutas e proposições a favor da formação e valorização docente*, descortina os mecanismos de resistência e as proposições da Anfope face às políticas de formação e valorização docente de cunho neoliberal, destacando que a conjuntura hodierna adversa demanda que continuemos lutando por políticas educacionais que garantam uma formação sólida, carreira profissional, salários dignos e condições de trabalho, sobretudo, quando se deseja uma educação justa, inclusiva e de qualidade social.

A importância da oferta de uma educação básica, socialmente referenciada, também emerge do texto de Adelino Francklin, *Os sete saberes necessários à educação do futuro: uma releitura em tempos de inteligência artificial*, que se propõe a examinar os desafios postos pela Inteligência Artificial (IA) a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Francklin (2025, p. 14) assevera que “a IA não é boa ou má, pois o que definirá a sua utilização é a qualidade da educação e da formação humana”. Por isso argumenta que a reflexão sobre os currículos, em todos os níveis, deve incorporar os desafios postos pelas IAs generativas e que “a formação continuada de professores está entre os maiores investimentos para esse futuro incerto”.

A pesquisa desenvolvida por Luzia de Maria Cunha e Marcelo Mocarzel, *Formação continuada: contribuições e entraves para a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras da rede municipal de Porto Velho-RO*, revela a importância atribuída à formação continuada pelas professoras participantes da investigação. Para elas a formação continuada propicia “atualizações para orientar saberes e desenvolver a atividade criadora dos alunos, atender necessidades diversas deles, promovendo um aprendizado significativo e eficaz (Cunha e Mocarzel, 2025, p. 14).

Construindo teias: reinventando a práxis docente através da colaboração e reflexão de Mariane Dorneles e Denise Wildner Theves discorre sobre experiência formativa interdisciplinar realizada com alunos de licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia ao longo de 4 anos, destacando a importância do trabalho coletivo para a formação dos futuros professores: “a vivência prática proporcionou o desenvolvimento da autoconfiança docente, favoreceu a construção de saberes compartilhados entre áreas distintas e impulsionou a alfabetização científica de forma sensível e contextualizada” (Dorneles e Theves, 2025, p. 13).

Renato Sarti e Paula Ramos em *Pronúncia instituinte: Alternativas para os desafios contemporâneos da formação de professores* propõem pensar alternativas de enfrentamento aos limites do campo da formação. Assim, a partir da noção de dispositivos formativos de Gatti et al. (2019) e de cruzamentos de fronteiras de Zeichner (2010), os autores defendem a reconfiguração da relação teoria e prática na formação de professores, tendo como norte a maior participação de professores da educação básica na formação dos futuros docentes e conseqüentemente a ampliação da relação dialógica entre as instituições formadoras e a educação básica. Um movimento que pode contribuir para “potenciais processos de reorganização institucional para formação de professores” (Sarti e Ramos, 2025, p. 14).

O Processo de emancipação social mediante a educação libertadora na Escola Secundária Comunitária Sagrado Coração de Amatongas, Moçambique, África, de Márcio Nonato Diniz Ferreira, Paola Andressa Scortegagna e Franciele Clara Peloso, se debruça sobre a experiência de educação de uma comunidade rural moçambicana que tem “a comunidade como mediadora do processo educativo, que não fica restrito à direção e aos professores da escola. A educação é coletiva, e não apenas individual” (Ferreira, Scortegagna e Peloso, 2025, p.16-17), respeitando as características sócio-histórica e cultural do território. A concepção teórica de Paulo Freire norteou a pesquisa.

Franceila Karla Menezes Gonçalves Gomes e Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima, *Reflexões sobre os fatores que influenciam a qualidade do ensino público brasileiro*, salientam que nas últimas décadas a noção de qualidade do ensino público vem orientando diferentes políticas educacionais e se aproximando da concepção neoliberal de qualidade de educação - associada ao alcance de metas e indicadores educacionais mensuráveis -, sem considerar “aspectos intra e extraescolares que influenciam o processo de ensino-aprendizagem” (Gomes e Lima, 2025, p. 14).

O artigo *Inovação pedagógica e tecnológica na perspectiva da inclusão* de Izadora Souza, Kelly Maia e Wallace Carriço de Almeida discorrem sobre o curso de Licenciatura em Educação Especial ofertado pela UFRRJ, desde 2023, na modalidade de Educação a Distância e destacam como característica do curso “a promoção de metodologias considerando a inovação tecnológica e inovação pedagógica vinculadas às estratégias acessíveis, em referência à educação inclusiva como um Direito Humano” (Souza, Maia e Almeida, 2025, p. 14).

Em *Bagé (1954): Contradições e governamentalidade no Estatuto do Magistério*, Simone Gomes de Faria analisa o estatuto elaborado pela cidade sul-rio-grandense e afirma que este não se limitou à regulamentação da função docente, mas se expandiu para a vida privada dos professores, já que “não apenas organiza tecnicamente a função docente, mas estrutura um campo de racionalidades no qual o trabalho do professor é produzido como experiência regulada, disciplinada e permanentemente vigiada.” (Faria, 2025, p. 12).

Bases legais da educação: Documentos que referenciam a formação continuada dos docentes da Educação Infantil de Kamilla Magalhães Canuto e Kallyne Kafuri Alves, discorre sobre as potencialidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) para a formação continuada de professores, em um município maranhense.

Esta edição traz ainda a resenha da obra de Vanice Schossler Sbardelotto, *A Geografia no curso de Pedagogia: a formação para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, por Saulo Rodrigues de Carvalho. O livro e a resenha analisam o ensino de Geografia na formação de pedagogos para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma bastante aprofundada, apontando a necessidade de superação de uma formação limitada ao estudo e aplicação metodológica da disciplina, defendendo uma formação mais completa, baseada nos fundamentos conceituais da Geografia.

Antes de apresentarmos os dois dossiês que integram esta décima terceira edição, cabe destacar outras três sessões que integram este volume: Documento, Entidades e Homenagem.

Na sessão *Documento*, apresentamos uma Nota de Protesto da ANFOPE contra a Resolução CNE/CP nº 4/2024, em especial à proposta do CNE, que em reunião extraordinária, no final de fevereiro, passou a defender a incorporação da semipresencialidade nos cursos de licenciatura, em franco desrespeito ao Decreto nº 12.456/2025, conhecido como o marco regulatório da EaD. Apesar deste documento e discussão ser de 2026, e este Editorial se referir ao ano de 2025, como editorialmente este somente se encerrou em abril, consideramos que esta questão deveria constar neste número, pela relevância da discussão, e seu impacto na formação de professores.

Na sessão *Entidades*, trazemos a análise de cinco entidades nacionais – Anfope, Anpae, Anped, Cedes e Forumdir – sobre o Relatório Final do PL 2614/2024, referente ao novo PNE, aprovado pela Comissão Especial em 10/12/2025. Essa análise, realizada e elaborada de forma conjunta pelas entidades, em Nota Pública, destaca os avanços do relatório e aponta as lacunas existentes no Projeto de Lei, que veio a constituir o novo Plano Nacional de Educação (PNE) 2026-2036, sancionado em 14 de abril de 2026, como a Lei n.º 15.388/2026. A nota reafirma a relevância de um Plano Nacional

de Educação como epicentro das Políticas de Estado, consolidando o direito à educação.

Na sessão *Homenagem*, celebramos a vida e o legado de Iria Brzezinski, ex-presidente da Anfope e uma das suas maiores referências, uma intelectual comprometida com a defesa da escola e da universidade públicas, e de seu caráter republicano e democrático, gratuito, laico, inclusivo e plural. *Iria Brzezinski, presente, sempre!* É uma homenagem à professora que nos deixou no dia dedicado às professoras e professores brasileiros/as, e cujo trabalho no ensino, na pesquisa e na militância em defesa da formação de professores permanece vivo e potente, contribuindo para a formação de professores/as e pesquisadores/as.

Por fim, na edição de n.13, publicamos também dois dossiês: um sobre Pedagogia Social, com 17 artigos e outro, sobre a Educação Infantil, com 25 artigos, que apontam para dois caminhos editoriais importantes, que têm em comum a abertura ao diálogo em diferentes contextos, com realidades plurais, em perspectiva democrática e inclusiva.

Dossiê “Formação e desenvolvimento profissional docente na Educação Infantil - Questões emergentes”. Organizadoras: Valdete Côco e Priscilla Andrade Silva Ximenes (in Memoriam)

Dossiê “Pedagogia Social e Educação Social na América Latina. Encontros entre Formações e Práticas Socioeducativas Possíveis no Século XXI” Organizadores: Arthur Vianna Ferreira (Brasil), Marcelo Morales Pignatta (Uruguay) e Diego Díaz Puppato (Argentina)

O Dossiê *“Formação e Desenvolvimento Profissional Docente na Educação Infantil: questões emergentes”* traz 25 textos, que abordam temáticas associadas à formação inicial, à formação continuada, à identidade docente, a iniciativas e projetos e à historiografia da Educação Infantil. Fruto de pesquisas e trabalhos acadêmicos de graduados e pós-graduados, os textos discutem questões emergentes que afetam a formação e o desenvolvimento profissional das professoras e professores da Educação Infantil. Este dossiê aponta para a

necessidade de discutirmos a pedagogia, a epistemologia e a ontologia dessa etapa da educação básica. As organizadoras, Valdete Côco e Priscila Ximenes (In memoriam), em sua apresentação, convidam a leitura das reflexões, práticas e inspirações, que trazem contribuições para a defesa da educação infantil pública, de qualidade social, laica, inclusiva, plural e democrática. O dossiê agrega diferentes temas, enfoques, metodologias e contextos de abordagem, que têm em comum a afirmação do direito à formação e destacam a importância da Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica. O dossiê traz ainda singela homenagem a Priscila Ximenes, uma de suas organizadoras, que faleceu no final do ano passado, sem ver publicado esse projeto editorial que idealizou, e que traz a marca de seu comprometimento com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e com a Educação Infantil.

O Dossiê *“Pedagogia Social e Educação Social na América Latina: Encontros entre Formações e Práticas Socioeducativas Possíveis no Século XXI”*, parte da premissa da possibilidade de construção de uma Pedagogia Social latino-americana aberta ao encontro, ao diálogo e à pesquisa sobre uma Educação Social transformadora, como seus organizadores propõem. O diálogo é chave para a leitura dos 17 artigos de autores brasileiros, argentinos e uruguaios, entre outros que têm sua trajetória de vida marcada pelo protagonismo na educação no contexto latino-americano. A perspectiva dos textos que integram o dossiê é a de quem vê a educação como um espaço de (re)existência para os grupos sociais vulneráveis diante de contextos sociais, políticos e econômicos em nossos países sul-americanos, como Arthur Vianna, Marcelo Pignatta e Diego Puppato destacam. Os artigos são portanto, diálogos abertos entre educadores sociais que comungam o ideal e a prática de que um encontro fecundo com a esperança ativa de que outro mundo é possível. Para além das contribuições dos diferentes autores, os organizadores brindam os leitores, em sua apresentação, com uma densa discussão sobre os fundamentos da Educação e da Pedagogia Social na América latina, em um texto que se certamente se tornará referência no campo. Ademais, e não menos importante,

Formação em Movimento v.7, n.13, 2025. ISSN 2675-181X

este dossiê aponta para uma importante articulação com professores e pesquisadores sul-americanos, materializando uma desejável perspectiva de internacionalização do periódico.

Cabe destacar que ao longo desses 7 anos tivemos dois dossiês voltados para a América Latina. Em 2020, um dossiê (v.3) organizado por uma professora brasileira e outra argentina, com 8 artigos em espanhol discutindo o trabalho docente em diversos países latino-americanos e um em Portugal. Foi uma primeira iniciativa de internacionalização da revista e de articulação com pesquisas produzidas fora do Brasil. Neste ano, de 2025, este outro dossiê, organizado por um professor brasileiro, um argentino e um uruguaio, consolida a proposta de ampliar nossos horizontes de discussão para além das fronteiras do país, em uma segunda, e muito profícua, iniciativa de internacionalização. Prosseguindo nessa perspectiva, em 2026, teremos um dossiê para além-mar trazendo para a discussão a educação e a formação de professores em África e outro sobre a curricularização da extensão, um tema pulsante e atual.

Em 2026, vamos publicar esses dois dossiês, cujo processo editorial teve início em 2025, ainda no Portal da UFRRJ [periodicos.ufrrj.br], mas que será continuado no novo portal, em processo de migração. Nos despedimos assim, da instituição e dos portais que nos abrigaram nos últimos 7 anos. Eles permanecem como repositório das 13 edições de Formação em Movimento, a revista da Anfope. Agradecemos à UFRRJ, seus dirigentes e técnicos, a acolhida, a hospedagem e a parceria nessa jornada. Chegamos ao final de um ciclo de 7 anos em nosso endereço foi a UFRRJ. Gratidão!

Agradecemos também a todas as pessoas que contribuíram de diversas formas para que essa trajetória de 7 anos fosse exitosa. Às editoras associadas que nos auxiliaram em períodos distintos, responsáveis por edições, como Ana Maria Marques Santos, Amparo Villa Cupolillo, Lia Maria Teixeira de Oliveira e Karine Vichiatt Morgan. Agradecemos ainda a Simone Batista e Rafael Lazari, pela contribuição na revisão de *abstracts* e *resúmenes* nos anos iniciais da revista. Às queridas Nathália Cortes do Espírito Santo, Cinthia de Paula, Julia

Figueiredo Vanoli e Rebecca Sanches, que colaboraram com a editoração dos textos em diferentes períodos, desde 2019 até hoje. Agradecemos a colaboração inestimável de Marcelo Mocarzel, na produção de arte das nossas capas, desde o primeiro número. Agradeço ainda ao ex-reitor Ricardo Berbara que abriu a UFRRJ para receber a revista *Formação em Movimento* e à Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Profa. Lucia Helena Cunha dos Anjos e seu Pró-Reitor Adjunto, Prof. João Marcio Mendes Pereira, que compreenderam a necessidade de criação de um Portal de periódicos da UFRRJ, nomeando comissão para, em 2022, atualizar a plataforma OJS da instituição. E por fim, nosso agradecimento à José Airtton Chaves Cavalcante Júnior, por sua atuação – junto com a equipe de Tecnologia da Informação participante – pela criação do Portal periódicos.ufrj.br, além do apoio inestimável ao longo desses 7 anos em que estivemos hospedados na UFRRJ. A todas essas pessoas que ajudaram a construir essa história, nossa gratidão.

Fazendo jus ao nosso nome, permanecemos em movimento, agora físico/virtual, saindo do Rio de Janeiro para nos hospedar em Mato Grosso do Sul, a convite da Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul – UEMS, que abriu seu Portal de Publicações online para *Formação em Movimento*. O Portal de Periódicos da UEMS é administrado pela Divisão de Publicações da UEMS, com quem iniciamos um diálogo franco e colaborativo, o que muito nos alegra nessa nova etapa. Uma aventura editorial, um novo horizonte, uma possibilidade de inovação. Estamos mudando de casa: migrando como os pássaros para o sul, para o Centro Oeste, para o Portal de Periódicos da UEMS.

Nossa migração para o Portal de Periódicos da UEMS [<https://periodicosonline.uems.br/>] em breve estará materializada e aberta a novas submissões. Convidamos a todos – autores, avaliadores e leitores – que nos acompanham nesses 7 anos de vida editorial a se cadastrarem no novo Portal, e a continuarem submetendo artigos, lendo e divulgando nosso trabalho, contribuindo para a produção do conhecimento sobre a formação de professores, no Brasil e no Mundo, sobre as políticas educacionais, sobre os

EDITORIAL. Fechando um ciclo, desbravando novos horizontes

fenômenos educativos e escolares, sobre a gestão democrática e o trabalho docente, sobre professores, estudantes e gestores, que constroem juntos a educação brasileira.

Daremos continuidade ao nosso trabalho, agregando valores e experiências e mantendo os princípios que nos sustentaram até aqui, sem esmorecer, pois somos fruto da construção coletiva de uma potente entidade, a ANFOPE, que há mais de quatro décadas contribui propositivamente para a construção de uma política nacional de formação de professores, para o avanço da discussão no campo, e para a elaboração de um projeto de formação, educação e sociedade mais democrático e plural, em que o direito a educação seja uma realidade concreta para todas as crianças, jovens, adultos e idosos, da creche à pós-graduação, em uma perspectiva emancipatória e democrática.

Não importa o estado da federação em que estaremos sediados, o compromisso da revista permanece: Formação em Movimento e Anfope sempre presentes ao lado dos professores e professoras brasileiros/as.

Rio de Janeiro, 01 de maio de 2026.

Lucília Augusta Lino
Maria da Conceição Calmon Arruda
Editoras

Nesta fase de transição, nos contatem por formov.revista@gmail.com